

6 A CARACTERIZAÇÃO DOS EIXOS

Neste Capítulo, são analisadas as variáveis relacionadas no QUADRO 6.0, que ilustram uma parte significativa da dinâmica econômica dos Eixos A e B e do seu entroncamento, representado pelo Município de Cascavel, que é comum aos dois Eixos. Conforme explicado anteriormente, o Eixo A compreende o trecho da rodovia que tem a denominação de BR 467, entre as cidades de Cascavel e Guaíra, passando por Toledo, Maripá, Palotina e Terra Roxa. O Eixo B compreende o trecho da BR 277, entre Cascavel e Foz do Iguaçu. A análise foi efetuada separando as variáveis em três grupos: variáveis gerais, variáveis agropecuárias e variáveis urbanas. As variáveis agropecuárias foram subdivididas em três subgrupos: agrícolas, pecuárias e demais variáveis, sendo estas constituídas por variáveis que englobam agricultura e pecuária.

QUADRO 6.0: Variáveis Analisadas nos Eixos A e B

<p><u>6.1 VARIÁVEIS GERAIS</u> População Valor do PIB Valor do PIB per capita Valor Adicionado Fiscal Consumo total de Energia Elétrica Consumo Per Capita de Energia Elétrica Recebimento de Royalties de ITAIPU Volume de Depósitos Bancários Volume de Crédito Bancário Pessoal Ocupado</p> <p><u>6.2 VARIÁVEIS AGROPECUÁRIAS</u> a) Agrícolas Produção e Produtividade de Milho, por Hectare Produção e Produtividade de Soja, por Hectare Produção e Produtividade de Trigo, por Hectare</p>	<p>b) Pecuárias Rebanho de Bovinos Rebanho de Suínos Rebanho de Frangos</p> <p>c) Demais Variáveis Participação no PIB Agropecuário do Paraná Consumo de Energia Elétrica – Setor Rural</p> <p><u>6.3 VARIÁVEIS URBANAS</u> Consumo de Energia Elétrica no Setor Industrial Consumo per Capita de Energia Elétrica no Setor Industrial Consumo de Energia Elétrica em Outros Setores Participação no PIB Industrial e de Serviços do Paraná</p>
---	--

Como os dados do Município de Cascavel não compõe o total de nenhum dos dois Eixos, a análise da dinâmica do Eixo A considerou os totais dos municípios de Toledo, Maripá, Palotina, Terra Roxa e Guaíra. Para o Eixo B, são considerados os totais dos municípios de Santa Tereza do Oeste, Céu Azul, Matelândia, Medianeira, São Miguel do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu e Foz do Iguaçu.

Para uma melhor caracterização de cada eixo foram montadas tabelas, que compõe o ANEXO II, que permitem uma análise da dinâmica dos Eixos A e B, desde 1960 até o ano de 2001. Além desta introdução, este Capítulo conta com mais quatro seções. Na primeira, são comentados os resultados obtidos da análise das variáveis gerais, apontando o Eixo no qual o resultado indicou maior dinamismo. Na segunda Seção, os resultados tratam das variáveis agropecuárias e, na terceira seção, os resultados se referem às variáveis urbanas. Através desses resultados, é possível mostrar o comportamento das principais variáveis econômicas dos dois Eixos, bem como do Município de Cascavel, sempre considerando o último dado disponível, independente do ano. A quarta e última seção trata de alguns aspectos qualitativos da caracterização dos Eixos.

6.1 VARIÁVEIS GERAIS

Através dos QUADROS 6.1.1 e 6.1.2, que trazem os resultados das variáveis gerais, é possível caracterizar os dois Eixos, identificando aquele onde os resultados mostram um

maior dinamismo econômico, bem como comparar os resultados dos Eixos com os resultados do Município de Cascavel.

De um total de dez variáveis gerais analisadas, foram obtidos dezessete resultados. Desses, o Eixo A apresentou seis resultados melhores que o Eixo B. Por conseguinte, o Eixo B apresentou onze resultados melhores que o Eixo A. Dos seis resultados, onde o desempenho do Eixo A foi superior ao Eixo B, em três, o resultado obtido, para Cascavel, foi superior tanto ao Eixo A quanto ao Eixo B. Da mesma forma, dos onze resultados melhores do Eixo B, em três deles, o resultado, para Cascavel, foi superior tanto ao Eixo A quanto ao Eixo B.

Dos dezessete resultados, Cascavel apresentou onze resultados melhores que o Eixo A. Quanto ao Eixo B, Cascavel apresentou oito resultados melhores. No que se refere às variáveis gerais analisadas, o desempenho de Cascavel se equipara ao desempenho dos Eixos, sendo o número de resultados melhores que o Eixo A e, praticamente, igual ao Eixo B.

Observando-se os QUADROS 6.1.1 e 6.1.2 constata-se que o Eixo A, embora apresente apenas seis resultados melhores que o Eixo B, os resultados apresentam uma maior robustez, ou seja, dos seis, cinco são dados per capita. O único resultado que não se trata de dados per capita se refere ao percentual da população total ocupada. Estes resultados apontam para uma possível melhor qualidade de vida da população no Eixo A em relação ao Eixo B.

Por extensão, os onze melhores resultados, apresentados pelo Eixo B em relação ao Eixo A, referem-se mais a valores absolutos, não aparecendo nenhum resultado referente a dados per capita entre esses resultados.

QUADRO 6.1.1: Resultado da Análise das Variáveis Gerais nos Eixos A e B e em Cascavel

Variáveis com Desempenho Superior no Eixo A e Resultados			
	Cascavel	Eixo A	Eixo B
PIB per Capita em 1996, em US\$1,00 de 1998	4.322,36	5.368,58	3.814,77
Consumo Total per Capita de Energia Elétrica, em 2000, em MW/h	1,48	2,22	1,49
Volume de Depósitos Bancários per Capita, em 2000, em R\$1,00	12.954,03	9.836,83	8.291,69
Volume de Operações de Crédito per Capita, em 2000, em R\$1,00	19.904,31	14.706,27	8.984,97
% da População Total Ocupada em 1996	23,32	16,04	15,86
Taxa de Crescimento do PIB per Capita Entre 1970 e 1996, em %	116,36	223,00	109,20

Fonte: TABELAS DO ANEXO II.

QUADRO 6.1.2: Resultado da Análise das Variáveis Gerais nos Eixos A e B e em Cascavel

Variáveis com Desempenho Superior no Eixo B e Resultados			
	Cascavel	Eixo A	Eixo B
N.º de Centros Urbanos	1	5	7
População, em 2000	245.066	177.794	374.363
PIB em 1996, em US\$1,00 de 1998	1.059.263.922	954.501.161	1.428.107.331
Valor Adicionado Fiscal, em 1996, em %	2,324	2,196	7,057
Consumo Total de Energia Elétrica, em 2000, em MW/h	362.282	394.648	559.497
Recebimento de Royalties de Itaipu, em US\$1.000,00, no período de 1991 a 2000	0	23.408,8	160.376,3
Volume de Depósitos Bancários, em 2000, em R\$1,00	3.174.592.622	1.748.929.586	3.104.102.614
Volume de Operações de Crédito, em 2000, em R\$1,00	4.877.870.205	2.614.686.910	3.363.639.157
N.º de Agências Bancárias, em 2000	25	24	41
Pessoas Ocupadas em 1996	51.216	26.868	54.934
Taxa de Crescimento do PIB Total Entre 1970 e 1996, em %	428,51	205,30	424,58

Fonte: TABELAS DO ANEXO II.

Considerados no conjunto dos dezessete resultados, Cascavel, sozinha, apresentou seis resultados melhores que o Eixo A e que o Eixo B. Isso mostra que o peso da economia de Cascavel, como vértice dos Eixos, no contexto desses mesmos Eixos, é muito significativo.

O IPEA (2000, p.109) assim definiu os municípios da Região Oeste do Paraná:

“Apenas três municípios são urbanos de média dimensão: Cascavel, com centralidade de nível forte, Foz do Iguaçu, de nível forte para médio, e Toledo, com nível de centralidade médio. Além desse, outros centros também apresentam níveis de centralidade médios: Assis Chateaubriand, Guaíra e Medianeira – urbanos com pequena dimensão -, e Marechal Cândido Rondon e Palotina, em transição para o urbano com pequena dimensão”.

Segundo esta classificação, há um município urbano de média dimensão para cada Eixo – Toledo para o Eixo A e Foz do Iguaçu para o Eixo B; um município urbano com pequena dimensão para cada Eixo – Guaíra para o Eixo A e Medianeira para o Eixo B – e um município – Palotina - em transição para o urbano com pequena dimensão no Eixo A. O maior grau de centralidade de Foz do Iguaçu; o maior número de centros urbanos existentes no Eixo B – sete contra cinco do Eixo A; o tamanho da cidade de Foz do Iguaçu e os resultados das dez variáveis analisadas – com onze dos dezessete resultados apresentando uma melhor performance no Eixo B, indicam que o Eixo B apresenta um grau de urbanização maior que o Eixo A. Isso confirma a segunda hipótese deste trabalho que apontava para uma dinâmica do Eixo B mais voltada para a prestação de serviços.

6.2 VARIÁVEIS AGROPECUÁRIAS

Os QUADROS 6.2.1 e 6.2.2 mostram os resultados obtidos da análise das oito variáveis agropecuárias escolhidas, que apresentaram 13 resultados. Desses, o Eixo A apresentou dez resultados superiores, enquanto o Eixo B apresentou apenas três resultados superiores. Analisando-se os resultados, constata-se que o Eixo A apresentou um desempenho superior tanto nas variáveis agrícolas, quanto nas pecuárias e nas demais variáveis, conforme era esperado, obedecendo à primeira hipótese do trabalho que indicava que a dinâmica econômica do Eixo A estava mais voltada para o agronegócio.

QUADRO 6.2.1: Resultado da Análise das Variáveis Agropecuárias nos Eixos A e B e em Cascavel

Variáveis com Desempenho Superior no Eixo A e Resultados			
	Cascavel	Eixo A	Eixo B
a) Agrícolas			
Produção de Trigo, em Toneladas, em 1996	13.781	31.792	22.344
Produção de Soja, em Toneladas, em 1996	182.112	439.337	224.195
Produção de Milho, em Toneladas, em 1996	112.539	363.551	194.520
Produtividade de Milho em 1996, em Ton./Ha	4,26	4,18	3,11
b) Pecuárias			
Rebanho Bovino em 1996, Em N.º de Cabeças	86.277	191.505	190.767
N.º de Cabeças de Bovinos, em 1996, por Hectare de Área de Pastagens	1,86	2,67	2,21
Rebanho Suíno, em 1996, em N.º de Cabeças	48.755	310.108	186.616
c) Demais Variáveis			
Consumo de Energia Elétrica no Setor Rural, em 2000, em MW/h	22.269	56.757	32.501
Consumo per Capita de Energia Elétrica no Setor Rural, em 2000, em MW/h	1,33	1,94	1,11
Participação no PIB Agropecuário do Estado do Paraná, em 1996, em %	2,16	5,82	2,76

Fonte: TABELAS DO ANEXO II.

QUADRO 6.2.2: Resultado da Análise das Variáveis Agropecuárias nos Eixos A e B e em Cascavel

Variáveis com Desempenho Superior no Eixo B e Resultados			
	Cascavel	Eixo A	Eixo B
a) Agrícolas			
Produtividade de Soja em 1996, em Ton./Ha	2,81	2,68	2,74
Produtividade de Trigo em 1996, em Ton./Ha	1,75	1,68	1,73
c) Pecuárias			
Rebanho de Frangos, em 1996, em N.º de Cabeças	3.642.000	5.761.800	8.144.000
c) Demais Variáveis			

Fonte: TABELAS DO ANEXO II.

Interessante ressaltar que, embora Cascavel, como o vértice dos Eixos e o principal pólo regional, conforme classificado pelo IPEA (2000) como o único Município com centralidade de nível forte, não apresenta somente bons resultados no que tange às variáveis gerais e urbanas. Analisando-se os QUADROS 6.2.1 e 6.2.2, constata-se que o Município de Cascavel também apresenta bons e robustos resultados no que se refere às variáveis agropecuárias. Em 1996, a produtividade das culturas de soja, milho e trigo, no Município de Cascavel, superou a produtividade média tanto no Eixo A quanto no Eixo B. Destacaram-se ainda a produção dessas mesmas três culturas e o consumo de energia elétrica no setor rural.

6.3 VARIÁVEIS URBANAS

Os QUADROS 6.3.1 e 6.3.2 mostram os cinco resultados obtidos com a análise das quatro variáveis urbanas consideradas. Dos cinco resultados obtidos, o Eixo A apresentou desempenho melhor em dois e o Eixo B apresentou melhor desempenho em três. O Eixo A

QUADRO 6.3.1: Resultado da Análise das Variáveis Urbanas nos Eixos A e B e em Cascavel

Variáveis com Desempenho Superior no Eixo A e Resultados			
	Cascavel	Eixo A	Eixo B
Consumo de Energia Elétrica no Setor Industrial, Em 1999, em MW/h	69.699	161.400	61.894
Consumo Per Capita de Energia Elétrica no Setor Industrial, em 1999, em MW/h	97,21	277,32	100,80

Fonte: TABELAS DO ANEXO II.

QUADRO 6.3.2: Resultado da Análise das Variáveis Urbanas nos Eixos A e B e em Cascavel

Variáveis com Desempenho Superior no Eixo B e Resultados			
	Cascavel	Eixo A	Eixo B
Consumo de Energia Elétrica Em Outros Setores, Em 1999, em MW/h	250.241	160.192	427.004
Participação no PIB Industrial do Estado do Paraná, em 1998, em %	1,59	1,93	1,72
Participação no PIB de Serviços do Estado do Paraná, em 1998, em %	2,31	1,92	3,53

Fonte: TABELAS DO ANEXO II.

apresentou um consumo de energia elétrica total e per capita no setor industrial superior ao Eixo B. Todavia o Eixo B apresentou um consumo de energia elétrica em outros setores superior ao Eixo A e uma maior participação tanto no PIB industrial quanto no PIB de serviços do Paraná. Essencialmente, uma maior participação no PIB industrial e no PIB de serviços do Estado do Paraná, confirmam a hipótese de que o Eixo B tem sua dinâmica mais voltada para a prestação de serviços.

6.4 ASPECTOS QUALITATIVOS

Os resultados apresentados mostram que os cinco municípios pertencentes ao Eixo A, no conjunto, representam uma parte significativa da economia paranaense, especialmente se considerados como municípios do interior do Estado. Se analisados individualmente, o que pode ser feito a partir da análise das tabelas do ANEXO II, constata-se que o Eixo A apresenta melhores resultados na extremidade composta por Toledo e Palotina. Palotina apresenta resultados satisfatórios, todavia, Terra Roxa e Guaíra, na extremidade Oeste do Eixo A, tem um baixo desempenho na maioria das variáveis analisadas. O Município de Maripá foi recentemente desmembrado de Toledo e tem sua dinâmica vinculada à dinâmica de seu município de origem.

O Eixo A tem algumas peculiaridades que merecem destaque. Toledo, Maripá e Palotina compõe a parte onde a agropecuária é mais desenvolvida na Região. Toledo é uma cidade com uma forte atividade agroindustrial. Toledo e Palotina têm, também, uma significativa atividade comercial e prestadora de serviços. Maripá é um antigo distrito de Toledo e, por ser uma pequena cidade, tem sua dinâmica voltada para Toledo, conforme já comentado. Terra Roxa e Guaíra tem sua dinâmica dividida. A parte onde predomina a terra roxa e, portanto, atingida pela modernização tecnológica da agricultura, está vinculada à dinâmica agroindustrial do centro da Região, formada basicamente por Cascavel, Toledo, Palotina e Marechal Cândido Rondon. A parte onde predomina o solo arenoso, que compõe a extremidade do Arenito Caiuá, está mais vinculada à dinâmica da Região de Umuarama. Os costumes e as tradições estão vinculadas à cultura da Região Noroeste do Estado. O predomínio da corrente migratória nortista, na colonização local, comentada no Capítulo 4, foi a grande responsável por esse processo. A dinâmica do Eixo A está diretamente vinculada à dinâmica da atividade agropecuária,

desenvolvida ao longo e ao entorno do Eixo. Conforme apontado pelo PROEI (1974), a extremidade do Eixo A, principalmente Guaíra, continua até os dias atuais necessitando se integrar mais à Região Oeste do Paraná.

Da mesma forma, para o Eixo B, os resultados apresentados mostram que os sete municípios pertencentes a este Eixo, no conjunto, representam uma parte significativa da economia paranaense. A maior parte dos resultados, principalmente ligados ao setor urbano, são maiores que os resultados obtidos para o Eixo A. Se analisados individualmente, o que também pode ser feito a partir da análise das tabelas do ANEXO II, constata-se que o Eixo B apresenta melhores resultados na extremidade Oeste, representada por Foz do Iguaçu.

Santa Tereza do Oeste era um antigo distrito de Cascavel, emancipado no início da década de 1990, tal qual Maripá, que era distrito de Toledo. Santa Tereza do Oeste se recente muito da forte proximidade com Cascavel. Está há 20 quilômetros de Cascavel. Pode ser classificada como uma cidade dormitório de Cascavel. Segundo o IPEA (2000, p. 109): “Limítrofes a Cascavel, crescem Santa Tereza do Oeste (10,62% a. a.), Cafelândia (4,89% a. a.) e Ibema (2,02% a. a.). Entre 1991 e 1996, o crescimento da população total da região é de 1,21% a. a.” As taxas de crescimento da população de Santa Tereza do Oeste entre 1991 e 1996 foi a maior da Região.

Céu Azul tem boa parte de seu território coberta pelas matas do Parque Nacional do Iguaçu, pela qual recebe importante participação no ICMS ecológico do Estado do

Paraná. É uma cidade que não possui nenhuma área de favela. Conta também com uma atividade agropecuária desenvolvida, embora prejudicada pela restrição de área destinada à atividade.

Matelândia também não possuía nenhuma área de favela, em 1997, todavia sofre forte impacto de seu antigo distrito, atualmente município de Ramilândia. No Município de Ramilândia, devido a seu relevo acidentado, predomina a pecuária extensiva e a agricultura trabalhada manualmente. Invasões de terras geraram intensos problemas sociais que repercutem em Matelândia, em Medianeira e em várias partes da Região Oeste do Paraná.

O Município de Medianeira é um dos municípios mais urbanos do Estado do Paraná. O IPEA (2000) o classifica como um município urbano de pequena dimensão com um nível de centralidade médio. Isso ocorreu porque, ao longo do processo de fragmentação territorial porque passou a Região Oeste do Paraná, Medianeira cedeu território para a formação dos Municípios de São Miguel do Iguaçu, Missal e Serranópolis do Iguaçu. Assim, Medianeira foi se resumindo à sua área urbana e proximidades. Com isso, perdeu os royalties ecológicos do Parque Nacional para Serranópolis do Iguaçu e para São Miguel do Iguaçu e a maior parte dos royalties da Itaipu Binacional para São Miguel do Iguaçu e para Missal. Como está no meio do caminho entre Cascavel e Foz do Iguaçu e tem características urbanas, transformou-se num centro urbano para onde convergem os municípios menores à sua volta como, Matelândia, Missal e Serranópolis do Iguaçu, daí a sua condição de município com um nível de centralidade médio. Possui uma destacada participação na agroindústria regional.

O Município de São Miguel do Iguaçu, dos municípios que estão no interior do Eixo B, tem a segunda maior população, perdendo apenas para Medianeira. Embora receba royalties ecológicos e royalties da Itaipu Binacional, tem fortes problemas sociais. É um Município com uma característica especial: tem presença indígena em sua população. Muitos habitantes migraram para o Paraguai durante as décadas de 1970 e 1980. Com os problemas ocorridos recentemente com os chamados “Brasiguaios”¹⁸, dentro do Paraguai, estes têm retornado ao Município de São Miguel do Iguaçu e gerado fortes problemas sociais.

O Município de Santa Terezinha de Itaipu, dada sua proximidade, está fortemente vinculada à dinâmica de Foz do Iguaçu. Embora vinculada economicamente, não sofre os impactos negativos dos problemas sociais vividos por Foz do Iguaçu, de forma tão intensa, embora em 1997, contasse com duas áreas de favelas. Dado o aumento da violência ocorrido nos últimos anos em Foz do Iguaçu, poderá se transformar, dada sua condição de pequena cidade, em local de residência de muitos moradores de Foz do Iguaçu, principalmente, para aqueles, cujas despesas de deslocamento até o local de trabalho não se constitua num fator restritivo. Segundo o IPEA (2000, p. 109): “Límitrofes a Foz do Iguaçu, Santa Terezinha do Itaipu cresce a 3,3% a. a. e São Miguel do Iguaçu, a 2,43% a. a.”

Como Cascavel se constitui no entroncamento ou vértice dos Eixos A e B, as cidades de Toledo, no Eixo A e Foz do Iguaçu, no Eixo B, são os dois principais centros dinâmicos de cada Eixo. Foz do Iguaçu contava, em 2000, com a maior população da Região

¹⁸ Nome dado aos brasileiros que vivem e trabalham, especialmente na atividade agrícola, no Paraguai.

Oeste do Paraná. Pelo seu número de favelas, infere-se que os problemas sociais vividos atualmente, pela cidade, diminuem muito a qualidade de vida de uma parte significativa da população do Eixo B. Conforme discutido no Capítulo 5, os fatores exógenos recentes que modificaram a dinâmica regional, afetaram diretamente Foz do Iguaçu. A construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu atraiu milhares de migrantes. A modernização tecnológica da agricultura liberou mão-de-obra de toda a Região, sendo que muitos migraram para Foz do Iguaçu. O turismo de compras desenvolveu a atividade dos “sacoleiros”. A Região da Ponte da Amizade se constituiu numa região exportadora de produtos industrializados no Brasil para o Paraguai e a Argentina. Todos esses fatores promoveram o crescimento de Foz do Iguaçu, sem contar a construção de infra-estrutura ocorrida na cidade, motivada pelas necessidades determinadas pelos acordos com o Paraguai para a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Segundo o IPEA (2000, p. 109): “...Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazu (Argentina) compõe com Foz do Iguaçu uma mancha de ocupação contínua.” A situação dessas duas cidades fronteiriças desenham um quadro peculiar para Foz do Iguaçu.

Recentemente, o fim das obras de Itaipu, a abertura comercial brasileira, o surgimento do Mercosul e a Implantação do Plano Real, conforme discutido no Capítulo 5, puseram um fim a uma significativa parte do dinamismo de Foz do Iguaçu. Ou seja, enquanto alguns fatores exógenos transformaram Foz do Iguaçu, de uma cidade com 33.966 habitantes em 1970, para uma cidade com 258.368 habitantes em 2000; outros fatores, também exógenos, estão sendo responsáveis por transformá-la, dada sua condição de tríplice fronteira, conforme destacado anteriormente, numa das áreas de maior problemática social da Região Oeste do Paraná. Em Foz do Iguaçu são produzidas 25% de toda a energia elétrica consumida no País.

O Município de Toledo, principal centro urbano do Eixo A, em 1997 não possuía nenhuma área de favela. É um município onde a atividade agropecuária é das mais desenvolvidas da Região e que conta, também, com uma importante atividade agroindustrial. Toledo é o terceiro maior centro urbano regional e, com certeza, dentre os três maiores, aquele que conta com a menor quantidade de problemas sociais.

Cascavel, na condição de vértice dos Eixos A e B, conforme já comentado, é o grande centro de serviços da Região Oeste do Paraná. Dado o seu nível de centralidade forte, qualquer parte da Região que seja beneficiada ou prejudicada por algum fator exógeno ou mesmo endógeno, terá reflexos na dinâmica de Cascavel.